

O SENTIMENTO DE PERTENCER

É importante nos mantermos isentos de pensar sobre comunidade unicamente em termos de se viver junto em uma habitação, ou de se compartilhar uma refeição e orações, ou em desenvolver projetos em conjunto. Estas podem ser expressões verdadeiras de comunidade, mas comunidade é uma realidade muito mais profunda. As pessoas que vivem junto não necessariamente vivem em comunidade, e aquelas que vivem sozinhas não necessariamente vivem fora dela. Distância ou proximidade físicas são coisas secundárias.

A qualidade principal da comunidade é o senso profundo de ser juntado por Deus.

Quando Francisco Xavier viajou sozinho por muitos continentes para pregar o Evangelho, ele encontrou forças no conhecimento absoluto de que pertencia a uma comunidade que o apoiava com orações e com o cuidado fraternal. E muitos cristãos que demonstram grande perseverança e realizam tarefas difíceis sozinhos, encontram sua força em um laço profundo com a comunidade, em cujo nome realizam seu trabalho.

Aqui tocamos uma das áreas mais críticas da vida cristã atual. Muitos cristãos bastante generosos se encontram em cansaço e desânimo progressivos, não tanto porque o trabalho seja difícil ou o sucesso seja transitório, mas porque se sentem isolados, sem apoio e abandonados. Pessoas que dizem a si mesmas ou em voz alta - “gostaria de saber se alguém se importa com o que estou fazendo. Gostaria de saber se meu superior, meus amigos em casa, ou as pessoas que me enviaram pensam em mim, oram por mim, consideram-me parte de suas vidas” - estão em perigo espiritual real.

Somos capazes de realizar muitas coisas difíceis, tolerar muitos conflitos, transpor muitos obstáculos, e perseverar sob muitas pressões, mas quando não mais sentimos que fazemos parte de uma comunidade que nos cuida, nos apóia, que ora por nós, podemos perder a fé rapidamente. Isto ocorre porque a fé em ministrar a presença compassiva de Deus não pode ser separada do recebimento da presença de Deus na comunidade à qual nós pertencemos. As crises nas vidas de muitos cristãos zelosos atualmente estão intimamente conectadas com sentimentos profundos de não pertencer.

Sem o sentimento de ser enviada por uma comunidade zelosa, uma vida compassiva não pode durar muito e rapidamente se degenera em uma vida marcada pela prostração e pela raiva. Isto não é simplesmente uma observação psicológica, mas uma verdade teológica, porque sem um relacionamento vital com uma comunidade zelosa, um relacionamento vital com Cristo é quase impossível.

Neste ponto, surge a questão, "Como podemos construir uma comunidade?"

O que temos que fazer para que a comunidade aconteça? Mas talvez tais questões surjam de um coração ansioso e são menos práticas e úteis do que parecem ser. Parece melhor levantar a questão mais contemplativa. “Onde vemos a comunidade surgir? Uma vez que tenhamos nos tornado sensíveis à realidade da comunidade em nosso meio, poderemos achar mais fácil descobrir o ponto inicial mais apropriado para o seu crescimento e desenvolvimento. Faz mais sentido semear em solo no qual nós tenhamos visto alguma coisa crescer do que ficarmos preocupados sobre a forma como tornar o solo fértil.

Extraído de ‘Compassion’ por Nouwen, McNeill e Morrison.

ISBN 0385189575

www.dci.org.uk